

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Folha de São Paulo Class.: 44

Data 4 de maio de 1979 Pg.: _____

Andreaza defende a Transamazônica

Do enviado especial

MANAUS — “Tendo recursos, eu construiria uma nova Transamazônica e terminava logo a Perimetral Norte, porque nas regiões mais importantes do Brasil tem que haver uma ocupação rápida”, disse o ministro do Interior, Mário Andreaza, ontem, após a reunião da Suframa que presidiu, respondendo a um repórter que indagara se o atual governo já havia decidido fazer um levantamento dos malefícios sofridos pela região Amazônica, através de programas desenvolvidos por administrações passadas.

“A resposta econômica da Transamazônica — prosseguiu o ministro — tem sido mais rápida que a de Belém-Brasília que levou quase 15 anos para exigir o asfaltamento dos primeiros trechos, o que já está acontecendo na rodovia Transamazônica. Agora, é lógico que se trata de um programa que com o tempo tem de ser aperfeiçoado. Mas a estrada não é só os cinco mil quilômetros de extensão, é também o traçado que liga os afluentes do rio Amazonas.”

DESESTÍMULO

O governador do Amazonas, José Lindoso, que participa da 60.ª Reunião da Suframa, em Manaus, afirmou, ao criticar a atual legislação da Zona Franca que, ao seu ver, ela consegue desestimular a produção dos bens intermediários:

“Espero que os empresários revisem a cruel política de exportação do capital, atenuada por episódicos gestos de benemerência, substituindo-a por uma firma política de reinvestimento no setor primário e de serviço. Somos pobres, damos incentivos e, paradoxalmente, exportamos capital para o Sul, rico e próspero.”

Ele sugeriu, a seguir, que a área de ação da Suframa deveria se prolongar, por lei, pela Amazônia, Acre, Rondônia e Roraima e que, em seus 13 anos de vida, contentou-se em promover o que os técnicos agora descobriram e chamam “inchaço” de Manaus, que se tornou “um centro urbano de atração dos moradores das regiões interiores, muito mais abandonadas do que as avelas da Capital”

NACIONALIZAÇÃO

O governador do Amazonas pediu que “os componentes aqui produzidos sejam considerados como se fossem totalmente nacionalizados, ainda que tenham algum conteúdo de importação e, também, aumento de facilidades de importação e melhora no reduzido orçamento da Zona Franca”, fatores que no seu entender “tendem a restringir a vinda de novos capitais”. Aos empresários, ele solicitou esforços para os setores de agricultura, serviços e pesquisas em municípios do interior.

O vice-governador Paulo Neri, em seu discurso, mostrou outro problema que atinge o empresariado nacional, na região amazônica, há muitos anos, ou seja: “a presença de grupos multinacionais”.

“Acredito — afirmou — que se deva estabelecer mecanismos de controle de sua atuação, um disciplinamento formal e institucional capaz de evitar que a ação dessas empresas acarrete prejuízos concretos ao empresariado nacional, especialmente no caso de pólo de componentes.”

O ministro Andreaza, em seu pronunciamento, afirmou que “as exportações para o exterior, basicamente compostas de produtos primários, estão estagnadas ou apresentam pequeno crescimento, o que sugere o crescente atraso da economia”. E destacou que a Suframa terá como prioridade “gerar maior valor agregado à economia local, obter crescente utilização das matérias-primas regionais, através, sobretudo, de indústrias localizadas em outros pólos da região”.

“Em Manaus — disse — há muito trânsito de mercadorias, mas relativamente pouca fixação de bens de capital e as importações de bens de consumo, destinadas ao turismo, têm crescido a taxas menores do que as das importações de matérias-primas e produtos intermediários, sugerindo uma crescente importância

da indústria sobre o comércio. O setor primário registra baixo nível de produção e de produtividade, quando comparado com outros Estados da Região Norte do País.”

INTEGRAÇÃO

Quanto aos problemas causados, a nível social, pela Zona Franca, o ministro explicou que “o novo parque industrial de Manaus não pode promover uma integração perfeita e permanente da economia da área. Em consequência, é fácil constatar a existência de problemas de desigualdades crescentes na distribuição da renda local, falta de infra-estrutura de serviços e pequena capacidade gerencial, dada à escassez de recursos humanos qualificados”.

Outra disposição manifestada sobre a Suframa, segundo Andreaza, refere-se à “necessidade de contribuir para as exportações brasileiras, uma vez que sua produção industrial já atinge escalas compatíveis e incorporadas à tecnologia avançada”. E voltou a defender a necessidade de um intercâmbio comercial entre a Amazônia e os países vizinhos, entre os quais a Venezuela e a Colômbia, que são importantes mercados próximos.

OUTRAS VISITAS

O ministro Mário Andreaza embarcou ontem à tarde para Roraima. Hoje, ele visitará o território de Rondônia, dentro de seu programa de tomada de conhecimento dos problemas e da situação dos órgãos locais que integram o Ministério do Interior. Ele viaja acompanhado de diretores da Sudam, Suframa e Banco da Amazônia, além de deputados federais ligados à região.